



Associação 25 de abril

INTERVENÇÃO DO COR VASCO LOURENÇO

Presidente da Associação 25 de Abril

Agradecimentos

Em primeiro lugar, aos deputados constituintes que aceitaram o nosso convite para aqui evocarmos os 40 anos da aprovação da Constituição da República Portuguesa - aos que vão participar na mesa e aos que estão na plateia, a todas e a todos os nossos agradecimentos.

Aqui, permitam-me que o faça não apenas como responsável da Associação 25 de Abril, a organizadora desta sessão, mas também como Constituinte.

Sim, constituinte! Não deputado da Assembleia Constituinte, mas como membro da Comissão do Conselho da Revolução que, em nome do MFA, negociou com os partidos políticos o Pacto MFA/Partidos.

Poderá parecer-vos estranho e ousado este assumir da qualidade de constituinte, mas tendo em consideração que o referido Pacto foi incluído na Constituição, sendo mesmo responsável por muito do seu conteúdo - basta lembrar que todo o esquema da estrutura do poder político estava definida no Pacto aprovado - parece-me da mais elementar justiça que nos consideremos constituintes. Recordo que, além do Melo Antunes e do Vitor Alves já falecidos, ainda estamos vivos o Ramalho Eanes, o Martins Guerreiro e eu próprio. Admito que os políticos e os partidos não olhem para esta opinião com simpatia - já nos habituámos há muito a encarar a desconsideração a que os militares de Abril são normalmente sujeitos no que se refere ao seu papel em todo o processo da Revolução dos Cravos, nomeadamente o papel do Conselho da Revolução como órgão de soberania constitucional - mas, desculpem-nos lá, nós assumimos, aqui e agora, a nossa qualidade de constituintes, nem que seja a título honorário!...

Gostaria de agradecer também aos nossos convidados que aceitaram ajudar-nos nesta sessão com a sua participação na mesma: à Maria Inácia Rezola, ao Adelino Gomes, à Maria do Céu Guerra, ao Manuel Freire e ao Hélder Costa. Mulheres e Homens de Abril, não foi por acaso que os convidámos. Obrigado, por terem aceitado!

Não posso deixar de agradecer a todos os outros presentes - deputados, representantes de partidos políticos, associados da A25A, nomeadamente em especial os camaradas militares de Abril, e demais cidadãos e cidadãs de Abril (todos os que aqui estão são certamente de Abril) a vossa presença. Com a vossa vinda deram sentido a esta nossa iniciativa. Bem hajam!

Por fim gostaria de agradecer aos titulares de dois órgãos de soberania:

Ao senhor Presidente da Assembleia da República, que aceitou de imediato o nosso pedido, nos cedeu estas instalações, colocou os serviços da AR a ajudar-nos - um agradecimento especial para os funcionários da AR que nos apoiam - e decidiu dar-nos o seu alto patrocínio, fazendo-se representar

pelo Vice Presidente da AR Jorge Lacão. Aos dois, os nossos agradecimentos.

Por fim, ao senhor Presidente da República, deputado constituinte, que quis associar-se também a esta iniciativa, enviando-nos uma mensagem.

Como tivemos oportunidade de salientar, quando da sua tomada de posse, com a sua investidura continuou a cumprir-se Abril, a Constituição da República e Portugal. Ao desejar-lhe felicidades na mais elevada função do Estado, salientámos então que essas felicidades serão também as felicidades dos portugueses e de Portugal.

Com este acto, o Presidente da República honra-nos a nós Associação 25 de Abril, honra os militares de Abril, honra os constituintes e honra a Constituição da República Portuguesa!

Permitam-me agora que justifique esta iniciativa da Associação 25 de Abril.

Sabendo da ausência de qualquer iniciativa específica da Assembleia da República para, no dia de hoje em que se perfazem 40 anos da aprovação da Constituição da República Portuguesa, evocar esse evento, a Associação 25 de Abril decidiu colmatar essa ausência. A imediata resposta positiva do senhor Presidente da AR é a prova evidente de que só razões imponderáveis criaram esta situação. Aliás, como sabemos, a AR tem em marcha um programa comemorativo onde constam diversas e importantes iniciativas.

Mas porquê, poderá perguntar-se, a A25A decidiu avançar com esta iniciativa?

Desculpem-nos a insistência mas, como representantes dos "capitães" de Abril, que fizeram o 25 de Abril e, na sequência do mesmo, criaram condições, muitas vezes tendo de ultrapassar enormes dificuldades, para que uma Constituição fosse aprovada livremente por uma assembleia resultante de eleições livres, não resistimos a olhar para a Constituição da República Portuguesa, aprovada em 2 de Abril de 1976, como a filha dilecta do 25 de Abril. Como uma filha dilecta nossa, portanto!

Por tudo isso, aqui estamos!

Orgulhosos da obra que ajudámos a construir e que, apesar das sete revisões sofridas e das sucessivas alterações daí resultantes ou até das variadas interpretações subjectivas, continua a ser o esteio democrático e progressista sobre o qual se pode garantir "uma República soberana baseada na dignidade da pessoa humana e na cidadania e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária".

Porque, há que salientá-lo, a Constituição da República Portuguesa continua a ser a referência maior da Revolução dos Cravos e, porque materializa os valores do 25 de Abril, a sua natureza, as suas conquistas, os seus ideais e o seu projecto, é a garantia maior de resistência aos que tudo fazem para tentar apagar esses valores da nossa vida colectiva.

Nada mais natural, portanto, a decisão da A25A em evocar, aqui na Casa da Democracia, o nascimento da Constituição que importa continuar a defender na plenitude de definição de uma sociedade mais livre, justa e solidária.

Fazemo-lo conscientes de que foi precisamente o cumprimento da Constituição, com a prática da Democracia, que nos permitiu interromper e pôr cobro - confiemos que para sempre - a um período negro, onde os detentores do poder tudo fizeram para violar os preceitos constitucionais.

Contudo, temos também a consciência de que nada é definitivo e de que enorme será a luta para continuarmos a garantir o respeito pela Constituição e o seu integral cumprimento.

A tarefa será difícil e complicada, mas acreditamos que dela sairemos vitoriosos!

Porque, não nos iludamos, a defesa da Constituição da República Portuguesa é parte do processo de construção do futuro em que acreditamos e em que nos empenhamos!

Lisboa, 02 de Abril de 2016

Vasco Lourenço